



Escrevendo

Robério Canto

A verdadeira história da mala

Seguindo o mandamento bíblico, dava dinheiro à esquerda, sem que a direita soubesse. E vice-versa

O nome do homem é Rocha Loures, mas, para quem ninguém desconfie de que estamos falando dele, vamos chamá-lo de Locha Roures. Sim, porque, em sua humildade, ele não haveria de querer que viéssemos a público defendê-lo, como se houvesse cometido algum crime. Verdade que saiu correndo ao ver os jornalistas, mas agiu assim porque, sendo tímido desde criança, ficou nervoso, com medo de ter que falar diante de microfones e câmeras.

Lembram-se dele, não? Locha Roures é aquele cidadão apanhado com certa mala contendo quinhentos mil reais. Sendo ele próximo do presidente da República, logo a conhecida maldade da Polícia Federal acusou de estar recolhendo propina

para o poderoso amigo. Com certeza vocês também não se esqueceram de que nosso personagem acabara de se encontrar com o representante de uma grande empreiteira. A qual, aliás, sem nenhum outro interesse que não a grandeza da pátria, fez muitas e generosas doações em dinheiro a políticos e a altos funcionários públicos. Empresa tão desprezada que permitia que o beneficiado escolhesse receber em reais ou dólares e, se fosse conveniente para ambas as partes, até depositava a grana em algum banco estrangeiro. Empresa tão religiosa que, seguindo o mandamento bíblico, dava dinheiro à esquerda, sem que a direita soubesse. E vice-versa.

Mas nada disso é novidade. O que me comoveu até as lágrimas foi saber que Locha Roures conseguiu provar sua inocência, contando à Justiça o que verdadeiramente ocorreu na fa-

mosa noite da mala recheada. Grave erro é julgar pelas aparências. As aparências enganam, ainda mais quando estão correndo pelas calçadas, à noite, e assustadas. Reproduzo aqui, a bem da verdade, o que de fato aconteceu, segundo as palavras que, entre soluços e lágrimas, nosso amigo pronunciou diante da lei.

“Excelência. Tinha eu ido saborear uma pizza com um amigo e eis que a conversa estava tão animada – lembranças de infância, futebol, família! – que esqueci que tinha um voo marcado para aquela mesma noite. Lá pela tantas, é o meu próprio amigo quem dá um tapa na testa e exclama: ‘Locha, você vai perder o avião!’ Custei a entender, Excelência. Avião é coisa muito grande, ninguém perde avião como se perdesse uma caixa de fósforo. E, para falar a verdade, eu nunca tive avião na vida. Ai, me lembrei do voo. Levantei e já ia

embora correndo quando meu amigo gritou: ‘Locha, a sua mala! Você está esquecendo a mala!’ Naquela pressa, Excelência, nem pensei: peguei a mala e fui embora.

“Não imagina Vossa Excelência a surpresa que tive quando, ao chegar à porta da pizzaria, vi lá fora câmeras, microfones e, pior ainda, Excelência, carros da Polícia Federal. Quem não ficaria nervoso numa situação assim? Foi por isso que, inocente como era e sou (juro pela minha mãezinha), corri calçada afora. “E o voo?”, perguntará Vossa Excelência. Varreu-se-me da memória, como se dizia antigamente. Só ao chegar em casa é que reparei na mala. E então me perguntei ‘Mas que diabos de mala é essa? O que será que ela contém?’ Veja Vossa Excelência a pureza de minha alma! Em nenhum momento desconfiei de meu amigo. E, no entanto, ele havia posto em

minhas mãos quinhentos mil reais, que eu não sei de onde vinham ou para onde iam’.

“Finalmente, Excelência, resta explicar como, dos quinhentos mil reais, a polícia só encontrou quatrocentos e sessenta e quatro. A única explicação que me ocorre são as traças, Excelência. Sabe Vossa Excelência como as traças de Brasília adoram dinheiro. Creio que, enquanto eu tentava entender aquele mistério, algumas delas entraram sub-repticiamente na mala e devoraram os trinta e seis mil que faltam.

“Essa, Excelência, a mais pura expressão da verdade. Juro, juro... Por Deus não, mas juro pelo presidente da República!”

Robério Canto é escritor, professor e membro da Academia Friburguense de Letras



Max Wolosker

Cuba resolve retirar seus “médicos” do Brasil

Após Jair Bolsonaro falar que exigiria o pagamento integral dos salários aos médicos cubanos, o governo de Cuba, resolveu romper sua participação no acordo e, até dezembro, vai retirar todos os cubanos do programa Mais Médicos, no Brasil. Esse programa foi criado em 2003, pela ex-presidente Dilma Rousseff, num misto de melhorar o atendimento médico da população carente, principalmente do interior e ajudar financeiramente a ilha de Fidel Castro, pois os cubanos constituem o maior contingente de médicos estrangeiros em solo brasileiro.

Na realidade, a exportação de médicos cubanos para o exterior, é um negócio altamente lucrativo para o país. Dos 14 bilhões de dólares que Havana arrecada por ano com exportações de bens e serviços, incluídos aí produtos como açúcar,

rum, tabaco ou níquel, US\$ 11 bilhões provém do envio de profissionais de saúde para o exterior. Esses dados são da Organização Mundial do Comércio e da imprensa estatal cubana.

De acordo com a BBC Notícias, com o fim do acordo selado na gestão da ex-presidente Dilma Rousseff, em 2013, o regime cubano deve perder US\$ 332 milhões (ou mais de R\$ 1,1 bilhão) por ano. O valor supera as exportações de charutos (US\$ 259 milhões anuais, segundo o Instituto de Tecnologia de Massachusetts) e cria mais um desafio econômico para o país, que há 56 anos sofre um duro embargo comercial dos Estados Unidos.

Chama a atenção o fato de o PT, na época da implantação do programa, não ter defendido esses profissionais, pois na realidade não deixa de

ser uma exploração de mão de obra, em benefício da manutenção de um regime, com o suor da população. Aliás, típico de regimes comunistas em que o que é meu é meu, o que é seu é nosso. Isso porque o Ministério da Saúde transfere à Opas (Organização Pan-americana de Saúde) o valor de R\$ 10.570, reajustado neste ano para R\$ 11.520. Aos profissionais cubanos são pagos cerca de R\$ 3 mil e o restante fica com o governo de Cuba.

Em Portugal, ocorre o mesmo fato, pois Lisboa disponibiliza 4.200 euros e o repasse aos médicos é de apenas 900 euros. No português castiço, trata-se de um trabalho escravo, ainda mais, que tais profissionais não podem trazer suas famílias, que ficam como reféns no seu país de origem. Basta um pedido de asilo ou uma ação na justiça do pagamento inte-

gral do salário por parte do médico, para que ela sofra as consequências de tal insubordinação.

Existe uma celeuma muito grande em torno de serem esses profissionais de saúde médicos formados por faculdades de medicina, ou paramédicos com especialização em saúde pública, capazes de resolverem problemas básicos de saúde. Em 2003, quando o Conselho Federal de Medicina (CFM) exigiu a aplicação do “revalida” para que médicos estrangeiros clinicassem no Brasil, o governo recorreu ao STF. A mais alta corte do país, eivada de indicações de presidentes do PT, entendeu não ser necessário tal procedimento e barrou a aplicação do revalida. Assim, o mercado de trabalho estava escancarado para eles, fossem médicos ou não, mesmo que exercessem uma atividade exclusivamente médica. Tal

postura do STF não é surpresa, pois não faz muito tempo, seus membros dispensaram o diploma de jornalista para o exercício da profissão. Na realidade estão sendo coerentes, já que para exercerem o cargo de juizes do STF, não necessariamente devem ser juizes togados. Na atual legislatura, a maioria não o é.

Bastou o futuro presidente Jair Bolsonaro declarar que exigiria o revalida e o salário integral para o pessoal da ilha do Fidel, para que Cuba imediatamente rompesse o acordo. Será que o revalida desnudaria a real situação desses profissionais da saúde, o que não seria interessante para o governo cubano? Ou é uma manobra bem orquestrada para tentar desestabilizar o novo governo, antes de sua posse?

Max Wolosker é médico e jornalista



Mensagem Espírita

Obreiro sem fé

“... e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.”
(Tiago, 2:18.)

Em todos os lugares, vemos o obreiro sem fé, espalhando inquietação e desânimo.

Devota-se a determinado empreendimento de caridade e abandona-o, de início, murmurando:

– “Para quê? O mundo não presta.”

Compromete-se em deveres comuns e, sem qualquer mostra de persistência, se faz demissionário de obrigações edificantes, alegando:

– “Não nasci para o servilismo desonroso.”

Aproxima-se da fé religiosa, para desfrutar-lhe os benefícios, entretanto, logo após, relega-a ao esquecimento, asseverando:

– “Tudo isto é mentira e complicação.”

Se convidado a posição de evidência, repete o velho estribilho:

– “Não mereço! sou indigno!...”

Se trazido a testemunhos de humildade, afirma sob manifesta revolta:

– “Quem me ofende assim?”

E transita de situação em situação, entre a lamúria e a indisciplina, com largo tempo para sentir-se perseguido e desconsiderado.

Em toda parte, é o trabalhador que não termina o serviço pelo qual se responsabilizou ou o aluno que estuda continuamente, sem jamais aprender a lição.

Não te concentres na fé sem obras, que constitui embriaguez perigosa da alma, todavia, não te consagres à

ação, sem fé no poder divino e em teu próprio esforço.

O servidor que confia na lei da vida reconhece que todos os patrimônios e glórias do universo pertencem a Deus. Em vista disso, passa no mundo, sob a luz do entusiasmo e da ação no bem incessante, completando as pequenas e grandes tarefas que lhe competem, sem enamorar-se de si mesmo na

vaidade e sem escravizar-se às criações de que terá sido venturoso instrumento.

Revelemos a nossa fé, através das nossas obras na felicidade comum e o Senhor conferirá à nossa vida o indefinível acréscimo de amor e sabedoria, de beleza e poder.

Livro: Fonte viva, Espírito: Emmanuel, Médium: Francisco Cândido Xavier

CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM - 61 ANOS

Fundado em 13/10/1957

Iluminando mentes – Consolando corações

Rua Presidente Backer, 14 – Olaria - Nova Friburgo – RJ
Reuniões doutrinárias: quartas-feiras, 14h; quintas-feiras, 20h e domingos, 17h.

E-mail: caminheirosdobem@frionline.com.br

Visite a Banca do Livro Espírita na Av. Alberto Braune. Programa Atualidade Espírita, do 8º CEU, na TV Zoom, canal 10 – sábados, 9h.



Estado do Rio de Janeiro
Câmara Municipal de Nova Friburgo

AVISO DE LICITAÇÃO
CARTA CONVITE Nº 002/2018

A Câmara Municipal de Nova Friburgo, através de sua Comissão de Licitação, torna público que, por ter sido declarada FRACASSADA a CARTA CONVITE nº001/2018, fará repetir a licitação, sob a modalidade de CONVITE, do tipo menor preço global, para contratação de empresa especializada para PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE REPAROS EM INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E PISO DE CERÂMICA NO PRÉDIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA FRIBURGO. Estimativa: R\$ 32.739,40 (trinta e dois mil e setecentos e trinta e nove reais e quarenta centavos). Processo Adm./CPL: 098/2018. Data do Certame: 29/11/2018. Horário: 14h. Local: Sala de Reuniões do 3º andar no prédio da Câmara Municipal, à Rua Farinha Filho, 50, Centro de Nova Friburgo/RJ. Edital disponível em: www.novafriburgo.rj.leg.br. Telefone para contato: 22 2524-1700 ramais 251 ou 289. E-mail para contato: cpd@novafriburgo.rj.leg.br. Nova Friburgo, 21/11/2018. Comissão Permanente de Licitações - Sílvia Z. de A. Rocha - Presidente.

Anote nosso e-mail.

jornal@avozdaserra.com.br

